



**O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM ESCOLAR:
Uma análise na Escola Municipal José Teobaldo de Azevedo no Município de Limoeiro-PE**

Autores: ELIANE GONÇALVES LEITE

HAYDÊ MORGANA GONZAGA GOMES

Graduandas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú

Licenciatura Plena em Pedagogia- Núcleo de Ensino –Limoeiro-PE

Professora e Orientadora: Josineide Maria de Carvalho

jmclimoeiro@msn.com- Mestranda em Educação

1. Introdução

A participação dos pais na aprendizagem escolar é necessária? É um exemplo é que, antes a família era cúmplice da escola; hoje, é promotora de seus erros e falhas. Quem é o maior prejudicado? O aluno.

Hoje, se não houver maturidade e visão pedagógica por parte da escola, as reuniões com os pais viram arenas, onde a escola fica na defensiva e os pais fazem sua catarse de erros pedagógicos e parentais do passado. Quem é o maior prejudicado? O aluno.

Escola e Família esquecem que essa vida é uma passagem e que nosso papel só se enriquece se temos como objetivo compartilhar, dividir e contribuir para que outros vivam melhor, principalmente aqueles com quem convivemos e amamos.

Sempre acredito que o mais forte e amadurecido abrirá a porta da liberdade e da conscientização. Acredito que a Escola pode dar o primeiro passo, pela própria base de formação da qual é portadora.

Sabemos que os pais exercem extrema influência, mais do que eles próprios imaginam. Educar demanda uma grande responsabilidade. "A educação começa no berço", dizem. Na verdade, a educação começa ainda no útero.

Sabe-se através de pesquisas recentes que a criança ouve "ruídos" do mundo externo e sabe distinguir a voz do pai e da mãe. Sendo assim, no berço, começa a aprender as relações interpessoais. Por vários motivos (falta de tempo por ambos terem que trabalhar), os pais colocam seu filho cada vez mais cedo na escola e delegam seu papel de primeiro educador à escola.

No livro do Paulo Freire "Professora sim, Tia não", Paulo Freire tenta resgatar o verdadeiro papel da escola. Ser Professor (a) é muito mais do que ser babá ou substituto dos pais. Educar é muito mais que ensinar boas maneiras, ler e escrever. É criar consciência crítica e formar um cidadão em cada um de seus alunos.

2. Referencial Teórico

A presente pesquisa tem como objetivo colaborar com a discussão e reflexão sobre a interação da família com a escola, sem ter a pretensão de esgotar o assunto. Abordam questões com o significado do conceito de família, sua função social e os modelos nos quais se nos apresentam diferentes momentos da história. Mudanças ocorridas no âmbito, sócio-econômico e político, nos últimos 20 anos, têm um rebatimento importante sobre a família brasileira.

Na década de 90, temos a aprovação de leis nacionais e elaboração de diretrizes do ministério da Educação, cujos conteúdos evidenciam a importância da participação da família na escola e o significado de participação.

Será possível planejar e executar o processo de educação escolar independente da questão familiar? Como trazer a família para participar do processo ensino-aprendizagem na escola? O que fazer quando a família não colabora? E quando a escola não colabora?

Essas questões merecem um tratamento cuidadoso, que leve em conta aspectos sócias, culturais e legais, que não serão aqui abordados, sem que possamos aprofundá-las. Ao longo da história brasileira a família veio passando por transformações importantes que se relacionam com o contexto sócio-econômico-político do país.

No âmbito legal, a Constituição Brasileira de 1988, aborda a questão da família nos artigos 5º, 7º, 201, 208 e 226 a 230. Trazendo algumas inovações (artigo 226) como um novo conceito de família: união estável entre o homem e a mulher (§ 3º) e a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes (§4º). E ainda reconhece

Nos últimos vinte anos, várias mudanças ocorridas no plano sócio-político-econômico relacionados ao processo de globalização da economia capitalista vêm interferindo na dinâmica e estrutura familiar e possibilitando mudanças em seu padrão tradicional de organização.

Trata-se, pois, de um processo contraditório que, ao mesmo tempo em que abala o sentimento de segurança das pessoas, com a falta de diminuição da solidariedade familiar, proporciona também a possibilidade de emancipação de segmentos tradicionalmente aprisionados no espaço restritivo de muitas sociedades conjugais opressoras.

Com ele, também, os papéis sociais atribuídos diferenciadamente ao homem e a mulher tendem a desaparecer não só no lar, mas também no trabalho, na rua, no lazer e em outras esferas da atividade humana. (Pereira 1995)

Segundo Kaloustian (1988), a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo

familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes.

Gokhale (1980) acrescenta que a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação, bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto.

Evidenciado, no nosso tipo de organização social, o papel crucial da família quanto à proteção, afetividade e educação, onde buscar fundamentação para a relação educação escola/família? O dever da família com o processo da escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90, tais como: Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), nos artigos 4º e 55; Política Nacional de Educação Especial, que adota como umas de suas diretrizes gerais: adotar mecanismos que oportunizem a participação efetiva da família no desenvolvimento global do aluno. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), artigo 1º, 2º, 6º e 12; Plano Nacional de Educação (aprovado pela lei nº 10172/2007), que define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família) e local na melhoria do funcionamento das instituições de educação e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos.

Esta é uma relação permeada pelos mais diversos fatores: o sofrimento dos pais por afastarem seus filhos de si mesmos; os desejos de que a escola lhes ofereça o melhor, em todos os aspectos; a necessidade da garantia dos melhores cuidados para com as crianças, os ciúmes que sentem os pais ao dividirem os filhos com os professores, o medo do fracasso escolar, as projeções dos próprios fracassos compensados através dos filhos.

3. Metodologia

Nos dias atuais percebemos que a escola reclama da ausência da família para acompanhar a criança no seu desenvolvimento escolar da falta de limites dos pais aos filhos, da dificuldade de transmitir uma boa educação. E não há presente maior para os pais do que assistir ao desdobramento da personalidade dos filhos ver sua beleza brilhar no mundo e saber que sua contribuição é essencial.

Para explicar essa preocupação dos professores com a ausência da família na escola selecionamos meios de investigar a influência dos pais na educação dos filhos através do uso de questionários, com a finalidade de descobrir o que tanto aflige os professores com essa ausência vem acarretando no âmbito escolar.

Antes de buscar os dados fornecidos pelos questionários valemos de uma leitura com diversos autores que abordam o tema com a intenção de fundamentar a nossa pesquisa.

O questionário foi uma importante fonte para obter os dados durante a nossa investigação. Aplicamos o questionário para professores do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, para alguns alunos e os pais dos alunos questionados. É importante enfatizar que o questionário constitui uma importante fonte de coleta de dados. Aplicamos o questionário de 27/05/08 a 06/06/08 para 5 professores, 5 alunos e 5 pais.

Na primeira etapa foi realizado um encontro com a diretoria e coordenadora onde foi explicado o objetivo do trabalho e solicitamos a permissão para realizarmos a pesquisa.

Na segunda etapa aplicamos o questionário. A intenção da nossa investigação focalizou-se na influência dos pais na aprendizagem escolar.

4. Resultados

O homem conquistou tudo o que sonhou e viveu assustado com a dimensão da própria obra. A sociedade necessita de alfabetizadores emocionais, urgentemente. É necessário ensinar ao homem desta era, que ousa brincar tão ardentemente de Deus, a ler, interpretar e administrar as próprias emoções. Procuram-se digitadores da informática humana, técnicos capazes de ensinar a auto-estimulação dos hormônios que formam o padrão químico do bem está. (BOECHAT, 2003, p. 40).

A própria lei garante a participação no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos, todavia, nem sempre as famílias se dispõem a esta participação. O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação

A família deve acolher a criança, oferecendo-lhe um ambiente estável e amoroso. Muitas, infelizmente não conseguem manter um relacionamento harmonioso.

Para algumas pessoas, é bastante difícil, seja por questões econômicas ou sociais. Ao observar este universo, as escolas podem criar um ambiente familiar diferente, ‘ajudando-as a caminhar para fora das famílias de origem, que lhes possibilite uma vida digna, com relações humanas estáveis e amorosas. (SZYMANSKI, 2003, p. 62-63)

Sendo assim, é importante ressaltar que a escola tem como função estimular a construção do conhecimento nas áreas do saber, consideradas fundamentais para o processo de formação de seus alunos. É verdade que a modernidade trouxe uma série de mudanças, inclusive na família, mas tal realidade não isenta a instituição familiar de seu papel educador primordial ao desenvolvimento e integração do filho a sociedade.

5. Considerações Finais

A família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação. É no meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprender os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, entre ele e os outros.

A sociedade surge por uma parceria de sucesso entre famílias e escolas, pois acreditamos que só assim poderemos realmente fazer uma educação de qualidade e que possa promover o bem estar de todos.

Só assim poder-se-á alcançar uma sociedade coerente em que seus agentes conheçam e cumpram seus papéis em todos os processos sobretudo, no processo educacional, sem deixar de lado o familiar e o social.

As crianças que têm o acompanhamento familiar boa convivência, relacionamento, regras, limites, entre outros têm bom rendimento escolar, tanto quantitativa, quanto qualitativamente, não apresentando dificuldades quanto às normas e rotinas escolares.

O acompanhamento familiar pode evitar uma possível reprovação e possibilitar o verdadeiro aprendizado do educando. Ressalta-se que se houvesse a parceria entre pais e escola, possivelmente, ocorreria o alcance de bons resultados em relação ao aluno (filho).

Muitas famílias delegam à escola toda a educação dos filhos, desde o ensino das disciplinas específicas até a educação de valores, a formação do caráter, além da carência afetiva que muitas crianças trazem de casa, esperando que o professor supra essa necessidade. Por outro lado, algumas “famílias sentem-se desautorizadas pelo professor, que toma para si tarefas que são da competência da família.” (Szymanski, 2003, p. 74).

6. Referências

PEREIRA, P. A. **Desafios Contemporâneos para sociedade e a família.** In Revista Serviço Social e Sociedade. nº 48, Ano XVI. São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8069 de Julho de 1996.

BOECHAT, Ivone. **A família no Século XXI.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Reproarte, 2003.

LDB- 9394/96

Plano Nacional de Educação (aprovado pela lei nº 10172/2007)

GOKHALE, S. D. **A família desaparecerá?** In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980

KALOUSTIAN, S. M. (org) **Família Brasileira, a base de tudo.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.